XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

AS DUAS FACES DE CORINA PORTUGAL: DA DEVOÇÃO POPULAR AO PATRIMÔNIO CULTURAL EM PONTA GROSSA.

Cristiane Aparecida Raineri Oliveira (PIBIC/CNPq), Elizabeth Johansen (Orientadora), e-mail: eliza.j@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Bacharelado em História.

Ciências Humanas; História; História do Brasil e História Regional do Brasil.

Palavras-Chave: *Corina Portugal, patrimônio cultural, devoção popular, Ponta Grossa*

Resumo

Este estudo versa sobre a devoção a Corina Portugal, santa não-canônica, venerada no Cemitério Municipal São José, em Ponta Grossa. Corina era uma mulher de classe alta, anônima, cujas informações históricas foram produzidas após sua morte. Os jornais da época afirmam que ela foi assassinada em 26 de abril de 1889 por seu marido, Alfredo Marques dos Campos. Ele foi indiciado, julgado e absolvido pelo crime (duas vezes). A mulher assassinada se tornou protagonista de narrativas imagéticas e objeto de devoção popular.

Introdução

No mês de abril de 2023, celebrou-se o 134º aniversário de um evento que abalou a comunidade pontagrossense no século XIX: o homicídio de Corina Antonieta Pereira Portugal. Atualmente, ela é reverenciada popularmente como 'Santa Corina', e esse acontecimento histórico, por si só, desempenhou papel crucial na estruturação das narrativas que fundamentaram a presente pesquisa. O objetivo desta investigação consistiu em compreender as marcas sinalizadoras na malha das relações sociais que constituíram os processos históricos formadores dos patrimônios culturais nas manifestações sociais que compõem atualmente a devoção popular em torno da figura de Corina Portugal.

Materiais e Métodos

A pesquisa concentrou-se em fontes de época, como os periódicos: "Dezenove de Dezembro" e "Diário da Tarde", que circularam após o assassinato de Corina Portugal no final do século XIX no Paraná. Esses registros jornalísticos lançaram luz sobre como a imprensa abordou o homicídio em meio às disputas políticas em Ponta Grossa naquele período. Recortes não sequenciais que propiciaram historicizar questionamentos, como: quais os entrelaçamentos políticos paranaenses por trás deste assassinato? Também foram realizadas entrevistas exploratórias com funcionário do cemitério e devota para problematizar quais as relações identitárias em torno do túmulo de Corina que se manifestaram como patrimônio cultural? Pensares fundamentados no conceito de patrimônio vinculado à questão de pertencimento, portanto, transmitido, construído e valorizado. (MENEZES, 2012)

Resultados e Discussão

Um dos maiores desafios desta pesquisa, foram os silêncios, digo, exclusão dos marcos de memórias de Corina Portugal, fatos estes, que respingam no tempo presente. Pois, as histórias difundidas na sociedade pontagrossense, são reproduções de memorialistas que refletem a transcrição do imaginário popular. Já os pensares sobre a Devoção em torno do túmulo de Corina Portugal, vem ganhando corpo e relacionando seus elementos formadores e essenciais, para o entendimento deste movimento popular de extrema complexidade. Agregando os poucos periódicos remanescentes da época, que trouxeram os pensares sobre as manobras políticas entre as ideologias conservadoras e progressistas. Fragmentos que se entrelaçam entre os atores sociais: Corina Portugal, Alfredo Marques de Campos (assassino), Doutor Doria e Doutor Vicente Machado. A partir dessa perspectiva do drama social a narrativa do “martírio” de Corina é possível situar o “nascimento” da santa não canônica pontagrossense dentro de um processo de transformações estruturais e históricas.

Conclusão ou Conclusões

Considerando todos os entrelaçares ofertados, podemos concluir que o patrimônio cultural está enraizado em elementos simbólicos como cultura, memória, identidade e pertencimento, é complexo devido à influência ideológica e econômica nos processos de (re)conhecimento e preservação.

Agradecimentos

Gratidão ao CNPQ, profª. Eliza, Fábio e Lucas.

MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. Ouro Preto: Ministério da Cultura, 2009. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais2_vol1_ForumPatrimonio_m.pdf Acesso em 02/08/2023